

Respondendo a questões sobre a carreira diplomática

Paulo Roberto de Almeida

Desde quando mantenho um site (e isso começou no século passado), mas sobretudo desde que comecei a brincar com essas coisas de blogs (e tive vários, ainda tenho, ao longo do período mais recente), tenho recebido, por meios diversos – formulário de contato no site, demandas diretas por e-mail e, com enorme intensidade na breve era dos blogs, dezenas, centenas de perguntas na seção de comentários deste blog – questões dos mais diversos tipos, todas ligadas à carreira diplomática, à preparação para o concurso, dicas de estudos, *whatever*, enfim, dezenas, centenas de consultas para atender às dúvidas, angústias e questionamentos de jovens (alguns nem tanto), sobre esses aspectos por vezes cruciais da preparação para uma vocação (embora muitos estejam mesmo buscando uma profissão, de preferência com estabilidade, ganhando bem e sem precisar trabalhar muito...). (*Maldade deste escrevinhador!*)

Tenho a impressão de que seu cobrasse por consulta, digamos 5 míseros reais, talvez eu não ficasse milionário, mas certamente teria aumentado a minha biblioteca em mais algumas centenas de livros, o que já seria um outro problema, mas bem mais fácil de resolver.

Acho que vou abrir um consultório diplomático, com divã, água com gás, uma máquina de expresso, e uma rede para mim, para ficar lendo enquanto as pessoas destilam suas angústias...

Sans blague! O post que reproduzo abaixo refere-se, possivelmente, ao mais consultado por gregos e goianos em busca de aconselhamento virtual com quem os consultantes acham que poderá resolver pequenas e grandes dúvidas. Mas este é apenas um entre muitos outros, que estão por aí, ou já se perderam nas camadas geológicas de meus vários blogs e nas respostas diretas aos angustiados.

Por vezes tento consolidar no meu site – sim, tem uma seção de "psicodiplomacia" [neste link](#) – ou neste blog, mas é difícil, por falta de tempo e porque as perguntas vão pingando, muitas vezes repetitivas.

Justamente por acreditar que minhas respostas a determinadas perguntas podem ajudar outros em situação semelhante ou similar, tomei a liberdade de postar novamente aqui este post que me teria feito ficar rico (pelo menos em livros), se eu tivesse "cobrado ingresso de entrada".

Estou postando novamente e desde já me desculpo com todos aqueles, identificados por nomes e locais, que não gostariam de ter suas perguntas, por vezes bizarras, novamente reproduzidas aqui, e aos olhos de todos, e não como simples "notas de rodapé", como são os comentários.

Mas, se a pessoa escreve num blog aberto, preferindo esta via à consulta direta, então é porque não tem problemas com a chamada "privacy".

Creio que esta reprodução, embora longa, poderá ajudar novos consulentes.

Vou pensar em abrir um consultório...

Paulo Roberto de Almeida

Respondendo a questões de Diplomacia:

quinta-feira, 21 de maio de 2009

[1112\) Carreira Diplomática: respondendo a um questionário](#)

Carreira Diplomática: respondendo a um questionário

Paulo Roberto de Almeida (www.pralmeida.org)

[Nota em 5.11.2010: suprimo todas as minhas respostas ao questionário, pois ele pode ser lido no post acima, ou [aqui](#).

1. Como você se sente por ter escolhido essa profissão (área de atuação)?

PRA: (...)

2. Como você descreveria a sua profissão?

PRA: (...)

3. Qual sua formação acadêmica? Você considera que ela foi fundamental para o sucesso profissional?

PRA: (...)

4. Quais as principais dificuldades enfrentadas para conseguir passar no concurso?

PRA: (...)

5. Quando você iniciou sua carreira você tinha definido alguns objetivos e metas de onde queria chegar?

PRA: (...)

6. Como você integra as diversas esferas de sua vida (trabalho, família, lazer, esporte, cursos, etc.)? Está satisfeito?

PRA: (...)

7. Quais os períodos de sua carreira que você mais gostou?

PRA: (...)

8. Quais os períodos de sua carreira que você menos gostou?

PRA: (...)

9. *Dentro da perspectiva de sua carreira tem alguma coisa que você gostaria especialmente de evitar?*

PRA: (...)

10. *Você tem objetivo em longo prazo na sua carreira? Você tem uma visão de futuro profissional?*

PRA: Acredito que o diplomata deve servir antes à Nação do que a governos, deve defender valores, e não se subordinar a teses momentaneamente vitoriosas que por alguma eventualidade confrontem esses valores. Já escrevi algo a esse respeito, e remeto a meu trabalho: “Dez Regras Modernas de Diplomacia” (Chicago, 22 jul. 2001; São Paulo-Miami-Washington 12 ago. 2001, 6 p., n. 800; ensaio breve sobre novas regras da diplomacia; revista eletrônica Espaço Acadêmico, ano 1, n. 4, setembro de 2001; link: <http://www.espacoacademico.com.br/004/04almeida.htm>).

11. *Você se considera realmente bom em quê? Quais são seus pontos fortes? E como você aproveita seus pontos fortes no seu trabalho?*

PRA: (...)

12. *Quais são seus pontos fracos?*

PRA: (...)

13. *O que você mais deseja na sua carreira?*

PRA: (...)

14. *O que você pensa que acontecerá à sua carreira nos próximos dez anos?*

PRA: (...)

15. *O que você aconselharia para alguém que estivesse iniciando na mesma área?*

PRA: Seja estudioso, dedicado, honesto intelectualmente, esforçado no trabalho, um pouco (mas apenas um pouco) obediente, inovador, curioso, questionador – mas ostentando um ceticismo sadio, não uma desconfiança doentia –, tente aprender com as adversidades, trate todo mundo bem (e, para mim, da mesma forma, um porteiro e um presidente), não seja preguiçoso (embora dormir seja sumamente agradável), cultive as pessoas, mais do que os livros (o que eu mesmo não faço), seja amado e ame alguém, ou mais de um... Enfim, seja um pouco rebelde, também, pois a humanidade só avança com aqueles que contestam as situações estabelecidas, desafiam o *status quo*, tomam novos caminhos, propõem novas soluções a velhos problemas (alguns novos também). No meio de tudo isso, não se leve muito a sério, pois a vida é uma só – sim, sou absolutamente irreligioso – e vale a pena se divertir um pouco. Tudo o que eu falei ou escrevi acima, parece sério demais. Não se leve muito a sério, tenha tempo de se divertir, de contentar a si mesmo e os que o cercam. Brasília, 21 de maio de 2009.

Postado por Paulo R. de Almeida às [3:29 AM](#)

84 comentários:

André disse...

Realmente muito instrutivas as dicas... e perigosas, sobretudo a quem deseja que sua vontade seja obedecida somente em função da autoridade de que é ocasionalmente revestida, e não em função do conhecimento objetivo de causa em que se baseia.

[Sábado, Maio 23, 2009 6:23:00 PM](#)

[Bety Bückér](#) disse...

achei este blog por acaso, no meio de uma pesquisa se sirvo para o serviço diplomático, sou meio autodidata e me peguei estudando história do Brasil em pleno sábado a tarde quando a maioria das mulheres brasileiras estão no cabeleireiro, e como você disse meu maior defeito é - não tenho nenhum respeito pela hierarquia ou pela autoridade - não gosto muito desta estória de chefe, sub-chefe e todos os chefes acima e abaixo, isto pode ser um empecilho real, e como você não tenho pretensões de carreira visto já estar na casa dos 50 anos, mas estou interessada em prestar concurso para a diplomacia, você acha meu perfil por demais anarquista ?

[Segunda-feira, Junho 01, 2009 1:00:00 PM](#)

[Dalto Filho](#) disse...

Muito bom seu blog.

Acho que minha real vocação é o serviço diplomático, apesar de cursar Medicina.

Se não for pedir muito, você poderia me informar em que pontos a carreira médica se aproxima da diplomática?!

Pretendo terminar o curso que estou fazendo direcionar meus estudos mais para área da Saúde Pública.

Parabéns pela seu percurso profissional. Há muito na sua história daquilo que almejo alcançar no futuro.

[Sexta-feira, Julho 03, 2009 3:18:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Dalto,

Medicina e diplomacia possuem poucos pontos em comum. Nos exames de ingresso possivelmente nenhum, a não ser o conhecimento de Português e de Inglês. Na profissão, apenas a analogia de se usar o bisturi para dissecar problemas complicados, que necessitam uma abordagem anatômica, digamos assim, mas não deve ter muito terreno comum.

Saúde pública é importante e está na agenda internacional, mas nem sempre se pode trabalhar onde se deseja. Diplomata é um generalista, não um especialista, mas acho importante que tenhamos um perfil diversificado, incorporando engenheiros, médicos, matemáticos, etc.

[Sexta-feira, Julho 03, 2009 4:38:00 PM](#)

Janaina disse...

Tenho 18 anos, faço direito e desde sempre sou encantada pela carreira diplomática. Lendo o post, então, me deu mais vontade ainda. Faltam alguns anos pra eu tomar uma decisão efetiva de carreira, mas a diplomática ganha pouco a pouco o meu coração. Vou começar a visualizá-la mais como um objetivo a seguir. Já que tenho muito caminho a trilhar.

[Sábado, Agosto 01, 2009 4:59:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Acho que fiquei devendo algumas respostas ou comentários aos comentários, aqui postados.

A Betty eu diria que o problema não está em ser anarquista, pois isto não vai ser objeto de questionamento no ingresso, nem depois. A questão está em que você teria de estudar muito, agora, para poder aspirar algum sucesso nos exames de ingresso, e

depois não terá nenhuma possibilidade de carreira, por causa da idade. Se trata de um fato, não de uma opinião.

Para a Janaina, eu diria que se você pretende entrar, o tempo de decisão é agora mesmo, sem esperar mais nada. A preparação é muito exigente, e você tem de começar agora lendo todos os livros, do contrário, se for começar a estudar apenas no final do curso de graduação, poucas chances terá, a menos que estude exatamente as matérias exigidas no concurso...

[Sábado, Agosto 01, 2009 5:23:00 PM](#)

[talesosorio](#) disse...

Oi. Eu tenho 36 anos e meu sonho é ser diplomata. Pergunto se há alguma possibilidade promissora na carreira, estando eu com essa idade? Eu tenho possibilidade de chegar ao ultimo posto? Muito obrigado.

[Segunda-feira, Agosto 10, 2009 10:23:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Tales Osorio,

Acredito que 36 anos seja um pouco tarde para uma carreira satisfatória, pois você poderia ter problemas de promoção e acabar tendo se de aposentar como Primeiro Secretario ou Conselheiro. Em todo caso, não se trata de um impedimento absoluto, você pode sempre tentar entrar e começar a carreira, sabendo que poderá sofrer algum constrangimento por ter, provavelmente, chefes mais jovens do que você.

Cordialmente,

Paulo Roberto de Almeida

[Segunda-feira, Agosto 10, 2009 11:20:00 PM](#)

[Fernanda Gauss](#) disse...

Olá, a todos que se interessam um dia se tornar um diplomata com eu também almejo, Achei bem interessante saber um pouco mais sobre a carreira que me fascina a muitos anos,minha ligação com a carreira se deu através de minha vivência na Europa aos 19 anos,antes disso aos 16 anos, já havia estabelecido convivência nos EUA, onde minha aventura pelo mundo começava.

O caso é que eu sempre fui mulher de mudanças , me acostumei com diversas culturas e conviver com instabilidades, diversas vezes na adolescência tive que conviver com a instabilidade da relação de meus pais,que me fizeram começar do zero as relações sociais em lugares diferentes.

A vivência na Europa CH, se deu por meio de uma oportunidade onde durante 2 anos, aprendi a me disciplinar, e a seguir objetivos na vida,como também a oportunidade de aprender outros idiomas,regressei de volta para o Brasil,onde atualmente passo a passo me preparo para o teste do Barro Branco, em alguns meses estarei formada em Comércio exterior, onde durante o período de ensino obtive a respostas que eu sempre procurei em minha vida, sim eu sim tenho tudo haver com relações internacionais.Espero que como eu todos tenham essa mesma certeza,isso dá um significado a vida,isso é um caminho imenso para realização de um sonho, não importa idade, classe social, credo nem cor,essa é a razão de viver.

[Terça-feira, Agosto 18, 2009 4:25:00 PM](#)

MarK Santto disse...

Excelente blog.

Paulo R. de Almeida,
Junto-me à turma das idades avançadas para a carreira – 29 anos. Tive o privilégio de dedicar somente aos estudos. Graduei-me Matemática e Administração. Obtive o título de mestre em Estatística e Economia. Neste momento, defendo tese de doutorado. A carreira diplomática é um atalho...

[Sábado, Setembro 19, 2009 4:36:00 PM](#)

Rafael disse...

Dr. Paulo,
Sou formado em Ciências Sociais e desde o início da faculdade venho sonhando na carreira diplomática não só por causa da prática profissional mas também pelo formação generalista e a proximidade com áreas acadêmicas. Acontece que eu nunca comecei a estudar de fato para o concurso porque me angustia a idéia de não poder dar a mim e aos meus futuros filhos a satisfação de serem criados próximos da família aqui no Rio. Por isso te pergunto sobre algo que descobri há pouco tempo: qual a possibilidade e em quanto tempo mais ou menos, o diplomata, depois do curso de formação, pode ir trabalhar num escritório de representação regional? Existe um limite de tempo para esses locais de trabalho? E qual a diferença de trabalho nesses locais para Brasília?
Muito obrigado.

[Quinta-feira, Outubro 01, 2009 9:47:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Rafael,
Acho melhor você desistir de ser diplomata. A carreira significa passar praticamente dois terços do período no exterior e apenas um terço no Brasil, em Brasília. Se você pretende ficar com a família no Rio, melhor nem começar, pois sua carreira seria prejudicada, para não dizer impossível, pois precisamos ter tempo de exterior para ser promovidos.
Cordialmente,
Paulo Roberto de Almeida

[Sexta-feira, Outubro 02, 2009 5:43:00 AM](#)

Anônimo disse...

Dr, Paulo
Belo blog e grande pessoa você mostra ser,Parabéns
Não perguntarei se tenho o perfil ou não para ser um diplomata,pois serei um.Sei que a preparação é muito exigente
tenho 23 anos.E vou começar a estudar agora, ler todos os livros que é preciso, para ter uma boa preparação. Isso durante quatro anos, que também será o tempo para me formar. Mas queria saber se nesse tempo as matérias mudam ou existe uma tradição nos livros ,ou algo do tipo, tendo risco de estudar matéria já ultrapassada devido o tempo que vou me preparar.
O que esta no guia do estudante seria muito parecido nos próximos anos? ou muda muita coisa. Estudarei todos os dias, mas o que gostaria de saber é como começar , ou melhor com quais livros?

Depois de me prepara entrarei em uma escola preparatória aqui em São Paulo, para reforçar todo o aprendizado. Eum planejamento que vai levar tempo e muito esforço, Agora só preciso de uma direção rápida. O sr. poderia me aconselhar algo?

Cordialmente,

Renato Nery de Melo Oliveira

[Segunda-feira, Outubro 12, 2009 4:27:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Renato,

Os exames de ingresso seguem um mesmo padrao basico, com mudancas pontuais a cada ano, com enfases diversas, dependendo dos professores e diplomatas que preparam as questoes. Mas se requer sempre o mesmo tratamento amplo das materias fundamentais que estao na base da selecao? Portugues (que precisa ser perfeito), Ingles excelente, e muito bom conhecimento de Historia Mundial e do Brasil, Economia, Geografia, Direito e bastante coisa sobre a diplomacia brasileira e suas posições dentro da materia relações internacionais.

Comece lendo os grandes classicos das ciencias sociais no Brasil e a boa literatura. Depois faça um cursinho preparatorio, pois parece que eles se tornaram obrigatorios. Paulo Roberto de Almeida

[Segunda-feira, Outubro 12, 2009 11:17:00 AM](#)

[Ademir B. Castorino - Janaina Rodrigues](#) disse...

O QUE FAÇO COM A MINHA CABEÇA?

Caro Paulo, já que você fez o blog então vamos conversar.

Sou Ademir, Geógrafo, 28 anos, portador de deficiência física, técnico do DNIT e interessado na diplomacia.

Não sou bom de português, estudei o básico de inglês e espanhol, tenho facilidade nas demais disciplinas, menos na economia, mas posso estudar.

Sou esforçado, mesmo tendo estudado na escola pública e tendo lido o primeiro (de capa a capa) livro as 18 anos.

Uma dúvida cruel me incomoda, seria velho demais? O fato de ter estudado pouco e na escola pública não me dá base para postular uma vaga? Vou perder tempo e dinheiro?

Tenho medo de fazer uso das cotas para PNE e ser discriminado.

Tenho medo de investir, medo.... a diplomacia me parece grande, enorme para um filho de pais analfabetos.

Diga me caro Paulo, fale de suas impressões sobre mim. Diga me o que faço com a minha cabeça quando penso na diplomacia. Ajude-me a aceitar a impossibilidade dessa realização ou investir nela com toda a inteligência que tenho.

Você é um homem importante, muita gente o ler e o ouve, tem boa formação e logo tem boa carreira, diga se posso ser um aluno seu, um colega seu....

Aguardo suas decisivas considerações.

Ademir

[Quarta-feira, Outubro 14, 2009 2:28:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Ademir,

Vou ser muito sincero e franco -- o que é uma redundância -- com você. Pelo que você me descreve, você não está preparado para passar no concurso. Não digo para

ser diplomata, e sequer pela deficiência física, que pode representar uma dificuldade adicional, mas não representa um impedimento absoluto às vontades muito fortes. Se você realmente sente que tem vocação para a diplomacia, se você quer, pretende, deseja, aspira a ser diplomata, eu diria que você deveria se preparar. Sua idade -- 28, mas supondo que você só consiga entrar em dois ou três anos -- não constitui tampouco um impedimento fundamental.

Ninguém, nunca, perdeu tempo, ou se prejudicou por estudar e por perseguir os seus sonhos, desde que os procedimentos adotados sejam razoáveis em termos de dedicação aos estudos, em tempo e dinheiro.

Mas devo também registrar, pela descrição que você me faz do seu estado de despreparo, que suas chances são mínimas num concurso notoriamente muito exigente (mesmo levando-se em conta a cota para deficientes físicos, que se traduz, ao que parece, em facilidades relativas).

Pessoalmente, eu diria que você deveria estudar e se preparar, ainda que eu reconheça que você tem enormes lacunas de formação, e que pelo background familiar você se atrasou em seus estudos.

Eu também venho de uma família muito modesta, com avós analfabetos, mas tive a chance de residir ao lado de uma biblioteca infantil, onde passei toda a minha infância e primeira adolescência lendo e estudando. Eu estava preparado, portanto, o que sinto não é o seu caso.

Mas, estude, tente uma vez, e talvez outra, para você não dizer que não tentou.

Meus melhores votos.

Paulo Roberto de Almeida

[Quarta-feira, Outubro 14, 2009 9:42:00 PM](#)

Thiago Hansen disse...

Dr Paulo,

Tudo bem com o sr.?

Estou acompanhando seu blog e gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa.

Gostaria da opinião do senhor sobre a possibilidade do meu ingresso na diplomacia.

Tenho 20 anos, estudo Direito e História na Universidade Estadual do Norte do Paraná. Morei alguns meses nos Estados Unidos, e de certa maneira, domino o inglês. Estudo firme, e pelo que li no Guia de Estudos do Instituto Rio Branco, já li uma boa parte da bibliografia sugerida para História.

Entretanto, não tenho leituras profundas em economia (mais especificamente em microeconomia).

Penso em fazer mestrado na área de Direitos Humanos na USP, e somente após o término deste, ou quiçá de um doutorado, prestar a prova da Diplomacia.

O sr. considera besteira fazer pós-graduação antes do ingresso na carreira ou uma atitude correta?

Obrigado desde então,

Thiago Hansen

[Quarta-feira, Outubro 28, 2009 11:41:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Thiago,

Minha opinião é a de que você deve tentar o exame de ingresso no Itamaraty ainda antes de concluir o curso de graduação, para conhecer, treinar, saber onde estão seus

pontos fortes e fracos. Depois, não espere a pos para tentar novamente. Continue estudando e tentando, e faça o mestrado paralelamente.

Paulo Roberto de Almeida

[Quarta-feira, Outubro 28, 2009 1:46:00 PM](#)

Daniel disse...

Exmº. Dr. Paulo Roberto de Almeida,

Primeiramente gostaria de prestar congratulações e respeito por vossa biografia, de fato inspiradora, acredito que para todos nós aspirantes à carreira diplomática.

Tenho 31 anos, sou odontólogo, professor auxiliar de uma Universidade pública no Rio de Janeiro e dou início, no atual momento, ao doutorado em minha área.

Entretanto, a carreira diplomática sempre me foi no mínimo instigante e exatamente pela curiosidade e pela compulsão literária, sinto-me impelido a enveredar-me por este caminho de evolução intelectual, profissional e humano. Acerca deste último campo, me chamou muito à atenção o lado humanista da profissão, o de servir aos brasileiros, não somente ao Estado.

Tendo-se em vista as desigualdades sociais de nosso país, como a carreira diplomática pode ajudar a aliviar as claras deficiências de desenvolvimento humano em nosso país? Pelo que devemos primar em nossas carreiras para transformar crescimento do Estado, muitas vezes fomentado pela atividade diplomática, em consequente desenvolvimento humano?

Cordialmente,

Daniel G. Moscoso

[Terça-feira, Novembro 03, 2009 2:48:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Excelentes perguntas, Daniel, que eu mesmo gostaria de responder agora, se tivesse tempo e capacidade (acho que tenho alguma).

Respondendo rapidamente de forma sintética, eu diria que o papel do diplomata no desenvolvimento brasileiro é claramente acessório, pois nenhum, REPITO NENHUM, dos grandes problemas brasileiros tem a ver com o cenário internacional, ou muito superficialmente.

Todos os nossos problemas -- falta de educação de qualidade, corrupção, políticas públicas inadequadas, baixo investimento em C&T, instituições governamentais deficientes, déficit previdenciário, baixo investimento, baixa poupança, pequena abertura a comércio internacional e investimentos diretos estrangeiros -- todas essas deficiências são "made in Brazil", nossos próprios pecados, e tem de ser resolvidos aqui mesmo. Mas acredito que isso vai demorar um pouco.

O diplomata, como cidadão, pode ajudar um pouco, expondo o que fizeram de certo (e de errado) outros países, e porque alguns deram certo e outros deram errado.

Nós fizemos meio certo em muitas coisas, e muito errado em outras, como em educação, por exemplo.

Mas, isso não é algo que o diplomata possa resolver, não é mesmo?

Paulo Roberto de Almeida

PS.: Vou me dedicar a responder a esse seu questionamento em algum trabalho futuro.

Obrigado por formular a questão.

[Terça-feira, Novembro 03, 2009 2:54:00 AM](#)

[João](#) disse...

Olá Sr. Paulo.

Tenho 23 anos, sou formado em Administração Hoteleira e pretendo iniciar meus estudos para ingressar na carreira diplomática o início de 2010. Neste princípio, sinto-me um tanto confuso no que diz respeito ao que fazer, por onde começar. Como pretendo dedicar, no mínimo, os próximos dois anos de minha vida apenas aos estudos, estou a procura de um curso preparatório que responda a todas as questões as quais hoje desconheço. O Sr. poderia indicar-me algum?

Buscando informações encontrei seu blog e gostaria muito de ter a sua opinião. Dois anos, "integrais", são o suficiente? Como já disse, pretendo dedicar-me apenas a isso. Acho que o sonho e a força de vontade são o princípio, mas infelizmente não bastam.guardo suas colocações com ansiedade.

Grato.

Atenciosamente.

João Dornelles

[Segunda-feira, Novembro 09, 2009 4:22:00 PM](#)

Anônimo disse...

Boa tarde, Sr. Paulo Almeida

Bem, tenho 17 anos. Sempre tive muita facilidade com as matérias de humanas como História, Geografia e Português. Aprendo línguas estrangeiras com extrema facilidade, sou fluente em Inglês e Francês.

Por causa dessa paixão pelo estudo das línguas e culturas, decidi prestar Letras na USP. Porém, a carreira diplomática muito tem me cativado - assim como a muitos outros.

Gostaria de saber qual curso de graduação seria o mais apropriado para obter êxito nessa carreira. Relações Internacionais, Ciências Sociais, ou até mesmo a combinação de uma dessas com Letras?

Muito obrigada pela atenção,
Caroline Gonsalves

[Quinta-feira, Novembro 12, 2009 2:22:00 PM](#)

Caroline Gonsalves disse...

Boa tarde, Sr. Paulo Almeida.

Bem, tenho 17 anos. Sempre tive muita facilidade e gosto pelas matérias de humanas, tais como Português, História e Geografia. Línguas estrangeiras são meu grande hobby, falo francês e inglês fluentemente.

Exatamente por esse apreço pelas línguas e culturas estrangeiras, optei pelo curso de Letras na Usp no vestibular desse ano. Porém, a carreira diplomática muito tem me atraído - assim como a muitos outros.

Gostaria de saber qual o curso de graduação é o mais adequado para seguir a carreira diplomática. Seria interessante, além de ter tal graduação, ser letrada?

Muito obrigada!

[Quinta-feira, Novembro 12, 2009 2:27:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Caroline Gonsalves,

Não sei bem o que você quis dizer com letrada. A única coisa de que você precisa para se tornar diplomata é um diploma de QUALQUER curso superior reconhecido

pelo MEC. O resto é com você, ou seja, o estudo de todas as matérias que constam do edital de concurso, o que já é um imenso esforço de leitura.

Mas, você tem tempo. Comece agora a ler e quando você terminar a Faculdade você já estará pronta para ingressar na carreira.

Agora eu hesito em lhe indicar um curso. Pode ser que o de RI seja o mais adaptado para os exames de entrada, mas não tenho certeza, pois você precisa pensar em ter uma profissão normal, antes de se tornar diplomata, pois pode demorar o seu ingresso, tendo em vista que o concurso é muito concorrido.

Você pode fazer direito, economia, administração, letras, enfim, aquilo que lhe der mais prazer e oportunidades no mercado, ao mesmo tempo em que estuda as matérias do concurso. Pode ser que na sua cidade exista um bom curso de RI, numa boa Faculdade, mas não sei.

Bons estudos.

PRA

[Quinta-feira, Novembro 12, 2009 6:48:00 PM](#)

[Kênia Pinheiro](#) disse...

Boa Tarde, Sr. Paulo Almeida.

Bom, Tenho 17 anos. Sempre gostei de matérias como, História, Geografia (Geopolítica) e Português.

Línguas estrangeiras, conhecimento sobre outras culturas, assuntos políticos e econômicos é de grande atração para mim.

Eu gostaria de saber o que um profissional formado em Comércio Exterior faria como diplomata?

Não se tem tempo para cursos (fora os de aperfeiçoamento da carreira),

Esportes ou Dança?

Obrigada!

[Sexta-feira, Novembro 20, 2009 1:41:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Kenia,

O profissional formado em Comércio Exterior, como qualquer outro profissional formado em qualquer outro curso de graduação reconhecido pelo MEC, faria como diplomata o que qualquer outro diplomata faz: trabalhar no MRE e nos postos no exterior, segundo funções e atribuições típicas da carreira. Ou seja, trata-se de um servidor do Estado, do serviço público federal, como vários outros, um burocrata federal, mas que tem essa particularidade de trabalhar no exterior por períodos determinados, geralmente 3 + 3 anos (em dois postos no exterior) e um período variável, de 2 a 3 anos, em Brasília.

Dentro da carreira existem dois cursos de aperfeiçoamento, para promoção, mas você pode fazer qualquer curso extra, fora da carreira, desde que não atrapalhe as funções profissionais: dança, pintura, línguas, mestrado e doutorado, não fazer nada...

PRA

[Sexta-feira, Novembro 20, 2009 2:00:00 PM](#)

[JoãoP](#) disse...

Caro Professor Paulo,

Escrevo-lhe porque pressinto que, com sua ajuda, eu possa obter resposta a uma pergunta sobre a carreira diplomática que me deixa, já há algum tempo, apreensivo. Vamos lá.

Para que o senhor possa compreender melhor o motivo de minha preocupação, apresento minha situação. Tenho 25 anos, nível superior completo e um forte desejo - para muitos injustificável - de ingressar no Itamaraty. Minha lucidez me indica, no entanto, que, iniciando minha preparação para o concurso neste momento, serei aprovado dentro de dois ou três anos. E tenho receio de que o ingresso na carreira com cerca de 28 anos me comprometa no que diz respeito ao meu futuro profissional. Isto porque percebo que há, de certo modo, um limite de idade implícito para aprovação no concurso de admissão, tendo em conta que o candidato aprovado pretenda ascender de maneira satisfatória e plena na carreira. Suponho, por exemplo, que um sujeito de 35 anos que seja aprovado no concurso dificilmente alcance o ápice da carreira, em termos hierárquicos.

A questão que me atormenta é, então e por fim, a seguinte: qual idade - ou faixa etária - poderia ser apontada como tal limite?

Ademais, bajulações à parte, comento que seu espaço na rede muito me impressionou, tanto por conta da qualidade dos textos e das opiniões quanto por conta da nobreza da iniciativa de divulgar aos interessados dados sobre a carreira.

Muito agradeço pela ajuda e pela atenção.

Até.

[Sexta-feira, Novembro 20, 2009 10:24:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Joao P,

Acredito que se possa entrar no Itamaraty ate 32 ou 33 anos, embora a progressao possa tornar-se mais lenta a partir de agora, com tantos novos entrantes.

Eu mesmo ingresse cim 28 anos completos e tive uma trajetoria normal ate ministro de segunda classe, e poderia ter sido embaixador 5 ou 6 anos atras, embora por razoes basicamente politicas eu não tenha sido promovido, pelas mesmas razoes que você vê em meus escritos.

Você se comportando bem, conserva intactas as suas chances...

[Sexta-feira, Novembro 20, 2009 11:09:00 PM](#)

Vitória S. Moreira disse...

Dr Paulo,

Tenho 17 anos e estou cursando o ensino médio. Ainda não me decidi completamente pela carreira diplomática, mas já tenho certeza de que quero fazer um curso de Relações Internacionais, por isso, tenho feito o PAS (Programa de Avaliação Seriada) da UnB, para, no futuro, poder cursar essa universidade. Tenho, porém, uma imensa vontade de estudar nos Estados Unidos e já até entrei em contato com agências que possam intermediar e me auxiliar durante o processo, inclusive já até vi uma universidade do meu agrado (University of Washington). Porém, tenho duas dúvidas: a primeira é se, por acaso, eu me decidir pela carreira diplomática, será vantajoso ter estudado fora? A segunda é a mesma dúvida, só que numa situação mais genérica: o Sr. acha que é realmente vantajoso estudar nos EUA em relação às universidades brasileiras (no curso de Relações Internacionais)?

Desde já agradeço a resposta.

[Sexta-feira, Dezembro 04, 2009 10:02:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Vitoria,

Sempre é bom estudar fora do Brasil, sobretudo em ingles, para você ficar com a língua totalmente dominada, mas eu não recomendaria fazer todo o curso superior fora, pois você vai precisar estudar muito mais coisas do Brasil, se pretende ingressar na carreira diplomatica. Assim, recomendo que você estude um período fora, seis meses ou um ano, mas faça o essencial de seus estudos de graduação aqui no Brasil, para poder se preparar de maneira adequada, inclusive fazendo algum cursinho preparatorio.

Cordialmente,

Paulo Roberto de Almeida

[Domingo, Dezembro 06, 2009 5:37:00 PM](#)

Anônimo disse...

Olá. Eu estudei na Escola Americana de Brasília e tenho o diploma técnico de tradutora intérprete. Sempre foi uma profissão que eu admirei. Sou formada em pedagogia, sou funcionária pública e tenho interesse em ser diplomata. Gostaria de saber como é o horário de trabalho dos diplomatas. Vocês trabalham no horário comercial de 8:00 às 18:00? E o horário é maleável? Vocês podem entrar às 10:00 e sair às 20:00 se quiserem? Os jantares e reuniões informais nos finais de semana para tratar de negócios são computados como horas trabalhadas ou não? Fico feliz que o senhor responda as perguntas de pessoas interessadas na carreira diplomática. Obrigada pela ajuda e consideração. Um abraço da Daniela.

[Sexta-feira, Dezembro 11, 2009 9:02:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Daniela,

Suas perguntas s'ao fora do comum, mas vamos lá.

1) Horário oficial de trabalho na Secretaria de Estado: de 9hs a 13hs, e de 15hs a 19hs, mas dependendo da área de trabalho, pode se sair mais tarde (e entrar mais tarde também): geralmente nos Gabinetes isso ocorre.

Temos muito trabalho (e viagens) em fins de semana, assim que a carga total de trabalho pode ser bem mais pesada do que o de um funcionário de outros setores (acabo de voltar da China, para onde viajei num sábado, 28.11.2009, demorei para me recompor com a diferença de 11hs; e voltei ontem, cansadíssimo).

Não existe NENHUMA hora extra computada por jantares, recepções ou viagens em fins de semana: só ganhamos o salário, ponto, todo o resto não é pago.

Ou seja, trabalhamos muito mais que funcionários "normais" e ganhamos proporcionalmente menos, posto que simplesmente não existe esse conceito de horas extras ou compensações por viagens e tempo gasto em atividades diplomáticas extra-horário de trabalho. Existe certa tolerância, por isso mesmo, quando se chega as 10hs ou 11hs na manha seguinte a uma dada atividade extra na noite anterior.

Espero ter satisfeito sua curiosidade.

Paulo Roberto de Almeida

[Sexta-feira, Dezembro 11, 2009 9:20:00 AM](#)

margareth morais disse...

Dr.Paulo, sua informações me são muito oportunas. Tenho interesse na carreira diplomática e gostaria de saber quais seriam exatamente as atribuições de um 3º secretário (primeiro nível de carreira). Se puder esclarecer, agradeço.

[Segunda-feira, Dezembro 14, 2009 9:22:00 PM](#)

Anônimo disse...

Olá. Primeiramente eu gostaria de agradecer por você ter respondido a minha pergunta. Eu tenho mais algumas dúvidas.

Você havia me dito que os diplomatas têm muito trabalho (e viagens) nos finais de semana. E quantos finais de semana por mês você têm que trabalhar? Quantas vezes por mês você viaja para fora do Brasil?

As remoções são direcionadas para postos separados entre as categorias A, B e C e D. O diplomata pode escolher o local para onde deseja ir morar? Se o diplomata quiser trabalhar em Sydney, na Austrália, ele pode fazer essa escolha?

Imagino que você esteja na Conferência de Copenhague em inúmeras reuniões com autoridades estrangeiras. Sei que seu tempo é precioso, mas quando tiver um tempinho agradeço se responder minhas perguntas. Admiro a sua carreira diplomática e tenho curiosidade sobre o dia a dia dos diplomatas. Atenciosamente Daniela.

[Terça-feira, Dezembro 15, 2009 4:17:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Daniela,

Sinto muito. Estou com minha central de respostas temporariamente desativada, por excesso de trabalho, e excesso de perguntas.

Tente de novo em janeiro. Pode ser que eu tenha conseguido terminar minhas obrigações...

Paulo Roberto de Almeida

[Terça-feira, Dezembro 15, 2009 10:33:00 PM](#)

Dionathan disse...

Prazer!!!

Moro em Santa Cruz do Sul uma cidade de porte médio do interior do Rio Grande do Sul, tenho 15 anos.

Estou interessado em fazer a graduação em Relações Internacionais em uma universidade federal possivelmente a UFRGS ou UFSM, contudo, sou proveniente de escola pública e de certo modo noto que grande parte das admissões nesses concursos os alunos são provenientes de escolas particulares como por exemplo o Itamaraty...

O fato de eu provir de escola pública é algum tipo de impêndice?

Há também tenho outra dúvida, o serviço militar (não me refiro ao alistamento) é obrigatório para passar no concurso? Quanto tempo?

E apenas mais uma dúvida que condições físicas de saúde são essas que o Itamaraty exige?

Certo de vossa compreensão aguardo as respostas...

Obrigado

Obs.: Adorei seu blog

[Domingo, Janeiro 03, 2010 1:16:00 PM](#)

[Dionathan](#) disse...

Prazer!!!

Sou de Santa Cruz do Sul uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Sul, vou fazer 16 anos em abril.

Tenho interesse na área diplomática e pretendo cursar Relações Internacionais numa universidade federal...

Tenho algumas dúvidas que se não pedir demais gostaria que o senhor respondesse:

* O fato de eu provir de escola pública me prejudica de alguma forma?

* Tenho ter serviço militar obrigatoriamente (não me refiro ao alistamento ao serviço propriamente dito)?

* Que condições de saúde são essas que o Itamaraty se refere?

Certo de vossa compreensão aguardo as respostas.

Obigado

Obs.: Adorei seu blog

Domingo, Janeiro 03, 2010 1:25:00 PM

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Dionathan,

Nenhuma escola publica representa um impedimento absoluto ao que você pretende ser mais tarde na vida, em termos de carreira acadêmica ou trajetória profissional nos mercados.

Mas, claro, você precisa ter perfeita consciência de que o ensino numa escola pública apresenta deficiências enormes, que você terá de suprir por seus próprios meios estudando de forma autodidata.

Aliás, você pode ter certeza também que o ensino numa escola privada não é de muito melhor qualidade. Os professores, com muito poucas exceções (que são as escolas privadas de altíssimo nível, e portanto muito caras, e situadas apenas nas grandes capitais) não são muito melhores do que aqueles que ensinam nas escolas públicas, pois a mediocridade do ensino no Brasil é geral, atingindo inclusive as universidades.

Você pode escolher um curso de RI para se preparar depois para o concurso da carreira diplomática, mas sinceramente eu não recomendo. Acho esses cursos muito fracos e não preparam para uma profissão "normal", o que quer dizer tradicionais no mercado (direito, administração, economia, etc).

Recomendaria a você, em qualquer hipótese, fazendo ou não curso de RI ou outro, se preparar por conta própria, lendo e estudando todas as matérias do concurso do Rio Branco de maneira autônoma e individual.

Estude muito, pois você vai precisar ter um excelente nível de conhecimentos se pretende se tornar um diplomata.

Boa sorte nos estudos, felicidades em sua vida pessoal.

Paulo Roberto de Almeida

Domingo, Janeiro 03, 2010 2:55:00 PM

[Louise](#) disse...

Chegamos ao ano de 2010 e acredito que o futuro da diplomacia e das relações internacionais no Brasil se modificou desde o texto "As relações internacionais como oportunidade profissional" onde o senhor responde a todas as duvidas dos jovens que pretendem cursar RI.

Pois bem, tenho 17 anos e esse ano pretendo prestar para uma faculdade pública (USP ou UNB) em busca da formação em RI, mas focada para a diplomacia. É o que tomo como ambição para o meu futuro desde os 15 anos. Sempre fui auto ditada e não tenho dificuldades em relação a estudo e leitura, muito pelo contrário, tomo isso como um hobby. Minha principal preocupação é na verdade o tempo médio que levaria para a minha formação intelectual a nível de concorrer a uma vaga no Itamaraty (e o

tempo que eventualmente não haveria "mercado" para mim) e se esse ramo, o da diplomacia, tras ainda algum tipo de preconceito em relação a mulher em papeis de poder.

Se puder tirar minhas duvidas, agradeço desde já.

Louise.

[Terça-feira, Fevereiro 02, 2010 9:48:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Louise,

Você já tem um nome, por assim dizer, internacional, e talvez isso facilite o seu ingresso na diplomacia. Meus cumprimentos por manter esse objetivo desde os 15 anos, ou seja, há dois anos, e se percebo bem, você vai continuar se preparando de forma intensa durante todo o seu curso de graduação em RI. Meus parabéns e eu diria que você deve fazer isso mesmo. Não confie em seus professores, que muitas vezes são preguiçosos, e continue autodidata. Faça um programa de leitura e de estudos dirigidos, calcado no Guia de Estudos e leia três vezes mais do que a lista ali recomendada, pois você vai precisar de toda leitura para ingressar logo na primeira vez.

Pelo que eu vejo de seu Português ainda falho, você vai precisar se aperfeiçoar seriamente em várias matérias. O tempo médio não existe, pois algumas pessoas passam o tempo vendo bobagens na TV e outras aproveitam para estudar: você escolhe o tempo de formação, mas se quiser ter sucesso comece a ler desde já, e treine muita redação também, pois é necessário.

Quando você entrar, já estará em tempo de uma mulher ser chanceler, ou seja, ser ministra das relações exteriores. Aliás, já estaria em tempo, mas a política brasileira ainda é muito machista... Creio que o Itamaraty já não tem muito preconceito nesse terreno, embora possa haver alguma condescendência e talvez mesmo um pouco de demagogia a esse respeito.

Boa sorte nos estudos.

Paulo Roberto de Almeida

[Quarta-feira, Fevereiro 03, 2010 3:17:00 AM](#)

Anônimo disse...

Olá!

Sou Matheus, tenho 22 anos, terminarei a faculdade de Ciências Contábeis em 2011. Por enquanto não falo outro idioma além do português, mas pretendo iniciar curso de inglês e francês depois de concluir a faculdade e, mais adiante, aprender espanhol (por motivos pessoais não posso fazê-los ao mesmo tempo). Gostaria de parabenizá-lo pela sua trajetória e pelo seu blog. Minha dúvida: é necessário falar, compreender, escrever e ler os três idiomas em nível avançado para ingressar na carreira diplomática?

Cordialmente,

Matheus F.

[Quinta-feira, Fevereiro 18, 2010 11:27:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Matheus,

É preciso saber Inglês muito bem, mas muuuuuuito bem, e uma outra língua, Frnces, Espanhol (ou outras, veja os editais) razoavelmente bem...

Paulo Roberto de Almeida

[Quinta-feira, Fevereiro 18, 2010 11:30:00 PM](#)

Anônimo disse...

Boa tarde,

Primeiramente gostaria de dar parabéns pelo seu ótimo e esclarecedor blog.

Gostaria de lhe perguntar se eu teria condições de concorrer a uma vaga no IRB com estas qualificações: tenho 30 anos, sou bacharel em ciência política, morei 4 anos no exterior mas não possuo qualquer certificado de proficiência apesar de falar e escrever em inglês e alemão. Tenho alguma chance?

Desde já lhe sou grato pela atenção.

Chiarel

[Terça-feira, Março 23, 2010 5:27:00 PM](#)

[jose](#) disse...

Prezado Paulo Roberto de Almeida

Meu nome é José, sou servidor público(RFB) e professor de História da rede pública de ensino. Cursei Ciências Sociais na UFAM, mas não concluí a graduação.

Atualmente, sou estudante de Filosofia (UNISUL), francês e inglês, e, desde os 14 anos(isso já faz algum tempo), aspirava seguir a carreira diplomática. Por diversas razões tive que adiar tal objetivo.

Porém, de uns tempos para cá, o desejo voltou, e de forma intensa,quase que vocacional; um sentimento forte, ardente, uma convicção de que "é isso!". Logo deparei-me com uma concreta realidade: o desafio. O problema é que o tempo passou. Hoje tenho 35 anos, considerado velho para os padrões de admissão. Confesso que o fator TEMPO é o que menos importa para mim, pois o que me move não é um desejo de promoção, reconhecimento ou escalada dentro da estrutura da carreira, mas a experiência e a satisfação da realização de uma meta, um objetivo e algo que realmente me dá prazer: o diálogo, o debate, a reflexão crítica e aprofundada dos temas de relevância para o país, respirar o mesmo ar e beber na mesma fonte de tantos intelectuais e que, pela simples razão de estarmos juntos, seria tremendamente satisfatório para mim. Reconheço a longa estrada e peço algumas orientações acerca da melhor estratégia para atravessá-la. Estou me programando para o concurso de 2015, estudando como autodidata, fazendo cursos das matérias específicas e guardando recursos para um período de estudos no exterior. Confesso que ao ler alguns comentários sobre a questão da idade fiquei um pouco apreensivo. Gostaria de saber sua opinião sobre esta questão (Idade- vou estar com 40 anos em 2015) e sugestões sobre estratégias para admissão no concurso.

Reitero minha admiração pelo homem e pensador Paulo Roberto de Almeida.

[Sexta-feira, Março 26, 2010 4:39:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Com perdão da expressão, dois coelhos de uma vez só (estou viajando no exterior e sem tempo ou conexões para responder adequadamente),

Primeiro o Chiarel,

Não é preciso ter certificado nenhum de nenhuma língua, apenas o diploma universitário. As línguas se precisa apenas saber, ingles muito bem, uma outra razoavelmente bem. Você tem chance, desde que saiba muito bem o resto do programa, o que não é fácil.

Boa sorte nos estudos.

Agora o José.

Não entendo porque apenas em 2015: isso é falta de confiança em si mesmo. Acho que você deveria estudar intensamente para tentar entrar antes, se possível no ano que vem, fazendo cursinho e se preparando adequadamente, a menos que você não tenha diploma de graduação.

Acho que 40 anos inviabiliza uma carreira "normal", mas se seu objetivo é apenas entrar, então vá em frente, entre e seja feliz.

Paulo Roberto de Almeida

[Sexta-feira, Março 26, 2010 6:27:00 PM](#)

[Glauciane Carvalho](#) disse...

Prezado José,

eu peço desculpas pela minha intervenção em sua conversa com o mestre Paulo Roberto, contudo, foi impossível não me comover com seus comentários. Eu gostaria de lhe dar algumas sugestões:

1) - pegue o edital do concurso no site do MRE o link é este

[http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/IRBr/pt-br/file/Edital_abertura_CACD_2010_publicado_no_DOU\(1\).pdf](http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/IRBr/pt-br/file/Edital_abertura_CACD_2010_publicado_no_DOU(1).pdf)

2) - faça um cronograma com metas de leitura diária, semanal, mensal e semestral.

2) - Faça o fichamento dos livros (pode ser em fichas cartonadas ou no computador mesmo, não importa)

3) - Tire uma hora diariamente para reler os fichamentos.

4) - Não sei o tempo que dispõe, mas seja obsessivo, leia compulsivamente.

5) - Não veja mais televisão.

6) - Largue a família e amigos (durante um tempo apenas)

7) - E não tenha medo daqueles que tem doutoramento ou pós-doutoramento. Por um único motivo: eles tem doutoramento em um assunto específico e não em todos que caem na prova, portanto, as chances são quase isonômicas.

Por exemplo, você pode concorrer com pessoas com doutoramento em linguística; que estudou na Sorbonne; que estudou inglês nos EUA e assim por diante. Se esta mesma pessoa não dominar Direito e Economia, ela não passa.

Isto significa, que as chances são iguais para todos, pois ninguém tem domínio absoluto de todas as disciplinas que caem nesta prova.

8) - Valorize o seu conhecimento e não se importe com a idade, até por que a atual gestão do Itamaraty nos mostra que muita coisa pode mudar no futuro em relação à carreira. [Só não sei se digo felizmente ou infelizmente]

Comece a estudar "ontem", pois se sente que tem vocação verá que valerá a pena.

9) - Só faça um preparatório como o curso Clio e outros quando tiver lido bastante, pois do contrário, apenas jogará dinheiro fora.

Um conselho: Só não se iluda achando que na carreira todos são intelectuais como o mestre Paulo Roberto.

Quem dera que fosse assim !

[Sábado, Março 27, 2010 12:14:00 PM](#)

Marília C. Ferreira disse...

Sr. Paulo R. de Almeida,

Muito oportuno este blog. Admiro sua dedicação e destreza em responder a cada uma das dúvidas aqui apresentadas.

Divido duas paixões: a pesquisa e a diplomacia. É possível conciliar os dois?

Eis a minha atual situação: ingressei no curso de RI, mas me transferi para História. Não me arrependo de ter "nadado contra a corrente" de expectativas a meu respeito, a História me permite uma visão abrangente não apenas da formação da nossa Nação, como também do mundo. Além do mais, foi ali que descobri a paixão pela pesquisa: tenho dois projetos, um a ser submetido esse ano ao Probic, que já possui aprovação da coordenação do curso (aprovação em expectativas, devo dizer) e outro que pretendo desenvolver após o retorno às RI. Além das pesquisas, me propus a escrever e publicar artigos acadêmicos; um já foi submetido, inclusive, ao Congresso Acadêmico da Defesa Nacional. Admito: sou aprendiz ainda, mas com capacidade de progredir sem maiores dificuldades. Tais planos de desenvolvimento de pesquisas e publicações de artigos são o resultado daquilo que sinto prazer em fazer: estudar, ler, pesquisar e escrever. E não tenho o intuito de dedicar minha vida à algo que não me traria tal satisfação. Como o Sr. é o primeiro diplomata com quem tenho contato, é possível, pois, desenvolver pesquisas e estudos na área diplomática e da política externa em geral, paralelamente ao ingresso à carreira em si?

E, como tantos, também me preocupei com o fator 'idade'. Finalizarei a graduação em História com 24 anos e RI com 25, no mais tardar, 26 anos. Porém devo dizer que no momento me dedico a acentuar meus pontos fortes na área de humanas, enquanto que, noções de Economia e Direito, deixarei para que o curso de RI me complemente.

Obrigada.

Atenciosamente,

Marília C. Ferreira

[Sexta-feira, Abril 09, 2010 8:19:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Marília,

É possível, sim, conciliar, diplomacia e pesquisa e o exemplo mais evidente disso é o historiador Evaldo Cabral de Mello, possivelmente o maior historiador ativo do Brasil, que, aliás, nunca foi acadêmico, mas sempre fez pesquisa, enquanto diplomata. Eu mesmo faço a mesma coisa e não me arrependo, mas sempre há certo stress pessoal e funcional, talvez familiar, pois a carreira é muito exigente em termos de trabalhos, recepções, etc.

Por outro lado, você está na idade perfeita para se preparar e entrar...

Vá em frente.

Paulo Roberto de Almeida

[Sexta-feira, Abril 09, 2010 4:25:00 PM](#)

Wilson disse...

Muito obrigado por fazer um blog excelente como esse, que me fez refletir sobre a carreira diplomática (a qual pretendo seguir).

Meu nome é Wilson, tenho 15 anos e, há pouco mais de um ano, tenho interesse em cursar direito e, ao fim deste, diplomacia. Tenho procurado dicas em inúmeros sites sobre como tornar-se um diplomata, porém nenhum foi tão satisfatório como este.

Gostaria, se não for muito abuso, que o senhor pudesse me passar algumas dicas sobre o curso, como estudar etc.

Agradeço desde já.

[Sábado, Abril 17, 2010 2:51:00 AM](#)

[Henrique](#) disse...

Sr. Paulo R. de Almeida,

Me identifiquei muito com o Sr. Sempre disponível para responder todas as perguntas.

Estou me preparando para prestar o concurso. Já fiz muitas pesquisas sobre a carreira, entretanto, ainda não encontrei ninguém que me esclarecesse sobre a frequência das mudanças de residência. Quais os critérios utilizados para decidir quem irá para qual posto? O diplomata tem algum controle sobre isso? É possível ele não ir? Qual o nível de estabilidade que ele pode obter em cada cidade? Pergunto isso pois possuo dependentes e não seria interessante pra eles viver cada ano em uma parte do mundo, mas manter uma certa "permanência" em cada local.

Desde já agradeço, um forte abraço.

[Segunda-feira, Abril 19, 2010 2:12:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Henrique,

Não vou responder a suas questões, por duas razões muito simples.

1) Se você deseja ser diplomata, deveria saber que não é para ficar parado no mesmo lugar muito tempo. Ou você aceita o fato de ser nômade, ou nunca será um bom diplomata.

2) Concentre-se primeiro na tarefa de entrar na carreira, depois você se preocupa com o que vem depois.

Paulo R. de Almeida

[Quarta-feira, Abril 21, 2010 9:21:00 AM](#)

[Luana](#) disse...

Há tempos leio tanto o seu blog como a página oficial, para mim é referência obrigatória, já fiz em 2006 uma prova do CACD, da bibliografia básica muitos livros principalmente na área de história já tinha lido, a verdade que só eu fiz para analisar o meu desempenho, não tinha muito tempo nem dinheiro para pagar um curso preparatório, enfim depois do resultado, comecei a me convencer que necessitava de um mestrado, mas como eu queria estudar na Inglaterra só havia um jeito, bolsas de estudos, acabei sendo convencida de ir na França e visitar as universidades, ganhei a passagem fui nas férias, confesso que queria Inglaterra, pesquisei sobre universidades francesas na área de mestrado em turismo Sorbonne, Poitiers e Avignon, chegando na França fui convencida pelo departamento internacional da universidade de Avignon de fazer mestrado em desenvolvimento cultural por se adequar mais ao meu perfil (embora eu seja formada em turismo), eu realmente gostei da grade curricular do curso e tive uma péssima impressão da Université Paris I (Sorbonne)... Depois dessa viagem fiquei mais seis meses no Brasil e arquitetando um plano: ou conseguir bolsa ou trabalhar em um navio de cruzeiros para então pagar o curso de francês e depois o mestrado, a verdade é que passei dois anos viajando pelo mundo, voltei para o Brasil julho passado, a experiência que mais influenciou para almejar uma carreira diplomática (e ainda influencia) foi em 2004 ter sido escolhida como líder juvenil pela Unesco Chair Institute da Universidade de Connecticut em um programa para líderes juvenis na área de direitos humanos, com direito a conferência na universidade e visita a ONU. O que me passa na cabeça é que creio que tenho capacidade de passar no exame do CACD (mas por comodismo não dei o melhor de mim), mas agora estou com 27 anos me mudando para a Europa, com planos de realmente fazer meu mestrado e voltar e tentar o Itamaraty, creio que possa desenvolver uma técnica de estudo que me possibilite este efeito estudando lá e só vindo para o Brasil para fazer o

exame (espero que ...bom que no atual governo os números de vagas não diminua), sinceramente a minha dúvida é mais pela idade ,digamos que se houver exames ano que vem vou ingressar com 28,29 anos...neste caso não deveria olhar também com bons olhos as agências da Onu como possibilidade? (Sim eu estou confusa não quero mais trabalhar em nada direcionado ao turismo estou saturada).
Agradeço todas as informações passadas!

[Sexta-feira, Abril 23, 2010 11:02:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Luana,

Vá para a Europa, faça seu mestrado e ao mesmo tempo estude para o concurso e prepare-se adequadamente para o ingresso na carreira. Eu ingressei na carreira com 28 anos completos, e acho que até os 32 ou 33 ainda é aceitável em termos de carreira. Não pense que você vai conseguir uma excelente posição em agências da ONU logo de início: aquilo é um dinossauro burocrático, com todas as deformações do apadrinhamento e da proteção.

Você pode, inclusive, tentar fazer o concurso no meio do mestrado, e se passar, abandona o mestrado e continua no Brasil.

Estude e divirta-se na Europa...

Paulo Roberto de Almeida

[Sábado, Abril 24, 2010 9:29:00 AM](#)

Anônimo disse...

Ola Dr. Paulo,

Tenho 27 anos, inglês fluente - morei 3 anos no Canadá, espanhol avançado, estou estudando francês e sou bacharel em Geografia. Comecei a minha preparação para o CACD e gostaria de saber até que idade eu poderia tentar ingressar tendo plenas condições de sucesso carreira. Obrigada,
Camille

[Domingo, Maio 02, 2010 6:09:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Camille,

Creio que você pode ter uma carreira normal entrando até os 35 anos, mas isso vai depender muito do fluxo da carreira nos próximos anos, ou duas décadas, pois as regras podem sempre variar um pouco, como expulsórias, etc.

Paulo R Almeida

[Domingo, Maio 02, 2010 9:39:00 PM](#)

Marcela disse...

Dr. Paulo,

há alguns anos venho acompanhando o seu blog(ou melhor, os seus blogs), pois o desejo de seguir a carreira diplomática volta e meia aparece.

Tenho 22 anos e estou terminando meus estudos na Faculdade de Direito, mas acredito que minha paixão por "ajudar as pessoas e o mundo" só será suprimida se eu me tornar diplomata.

No entanto, minha única e maior angústia é apenas uma: como conciliar a carreira diplomática com a vida familiar? É possível manter um casamento sem que o outro cônjuge tenha que abdicar da carreira dele para seguir comigo nas missões internacionais? No meu caso, meu namorado é advogado e almeja fazer um concurso público futuramente. Acredito que isso facilite, estou correta?

E a criação dos filhos?

Por fim, pela experiência do senhor, como é a vida de uma mulher nessa profissão?

Obrigado, desde já, pela paciência e gentileza em responder meus questionamentos.

Marcela

[Sexta-feira, Maio 14, 2010 6:54:00 PM](#)

[Marcela](#) disse...

Dr. Paulo,

há alguns anos venho acompanhando o seu blog (ou melhor, os seus blogs), pois o desejo de seguir a carreira diplomática volta e meia aparece.

Tenho 22 anos e estou terminando meus estudos na Faculdade de Direito, mas acredito que minha paixão por "ajudar as pessoas e o mundo" só será suprimida se eu me tornar diplomata.

No entanto, minha única e maior angústia é apenas uma: como conciliar a carreira diplomática com a vida familiar? É possível manter um casamento sem que o outro cônjuge tenha que abdicar da carreira dele para seguir comigo nas missões internacionais? No meu caso, meu namorado é advogado e almeja fazer um concurso público futuramente. Acredito que isso facilite, estou correta?

E a criação dos filhos?

Por fim, pela experiência do senhor, como é a vida de uma mulher nessa profissão?

Obrigado, desde já, pela paciência e gentileza em responder meus questionamentos.

Marcela

[Sexta-feira, Maio 14, 2010 6:56:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Marcela,

Grato pelo contato. Eu sempre recebo os comentários nos blogs ou no site, mas nem sempre tenho tempo de responder. Agora, por exemplo, estou em viagem pela China. Mas vejamos se posso ajudá-la.

Começo dizendo que você não deve "suprimir" a sua paixão, pelo menos esse tipo de paixão, e sim promovê-la em quaisquer circunstâncias, sendo diplomata ou Não...

No plano da família, a carreira impõe, sim, alguns constrangimentos, a menos que ambos sejam diplomatas e possam conciliar obrigações de carreira com os deveres familiares.

Veja o meu caso: minha mulher, antes de ser minha mulher, era economista, trabalhando no Itamaraty, em projeto temporário. Nos casamos e logo fui removido para o exterior, ela ainda grávida. É evidente que ela teve de abandonar sua carreira de economista, pois que acabamos ficando seis anos no exterior, filho pequeno etc. Torno-se historiadora, mas também teve a carreira interrompida todas as vezes em que fui removido e partimos ao exterior. Dependendo do cônjuge, pode ser stressante ou mesmo frustrante, mas tem alguns que aproveitam para fazer aquilo que realmente desejam fazer: hobbies artísticos, literários, simples turismo cultural, etc.

Quanto aos filhos, não se preocupe, eles são muito mais fortes e flexíveis do que se imagina. Meu filho fala sete línguas, com as constantes mudanças de escola que teve de fazer. Creio que os filhos se beneficiam enormemente desse nomadismo.

Em qualquer coisa, alias, tudo depende do espírito das pessoas, como elas organizam sua vida, como recebem as mudanças, como se adaptam aos lugares, as pessoas, as línguas.

No nosso caso, sempre foi tudo muito bem, a despeito de postos de sacrificio e de problemas eventuais.

Acredito que seus temores não são justificados, mas se você se tornar diplomata, seu marido seria obrigado a pedir licença para acompanhá-la. Estando no serviço público federal, isso não é problema: é concedido automaticamente, ainda que sem vencimentos. Mas o salário no exterior dá amplamente para viver bem, desde que não se cometam loucuras residenciais ou de mordomias...

Cordialmente.

Paulo Roberto Almeida

[Sábado, Maio 15, 2010 12:36:00 AM](#)

Anônimo disse...

Paulo, tirando a parte do incentivo, no sentido puro da palavra, o que você teria a dizer para alguém que, pelo que se ouve, se acha ligeiramente incapaz de passar num concurso como esse.

Amo geografia, história línguas mas eu ainda acho que me falta algo.

[Quarta-feira, Maio 19, 2010 8:49:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Ultimo Anônimo,

Se a pessoa se sente incapaz, mas tem vontade, tempo e condições (digamos, menos de 30 anos) para tentar, então eu diria que, se a vontade é efetiva, ela deveria tentar se tornar capaz, o que se consegue simplesmente estudando.

O concurso é reconhecidamente difícil, mas não se trata de algo impossível ou sobrehumano. Nada que muito estudo não consiga resolver.

Portanto, eu recomendaria estudo, pois isso serve para qualquer coisa na vida.

Pode até não resultar em um diplomata, mas certamente vai resultar em uma pessoa melhor preparada para muita coisa na vida.

Paulo Roberto de Almeida

[Quarta-feira, Maio 19, 2010 8:54:00 PM](#)

Anônimo disse...

Paulo Roberto, venho já há algum tempo seguindo seu site e blog, com respectivas publicações e comentários dos leitores.

Confesso que fico admirado com suas dicas acerca da carreira diplomática, tirando quase todas as dúvidas de quem tem algum interesse em seguir a carreira.

Vamos ao meu caso em específico: Fiquei muitos anos sem estudar, pois acabei dedicando minha vida ao serviço público, deixando de lado meu crescimento pessoal. Embora tardiamente, dei início a um curso de inglês (já estou no nível avançado).

Tenho 33 anos, e darei início ao curso de Administração na UFRGS agora em agosto. Ao longo destes cinco anos, pretendo concluir o inglês, reforçar meu espanhol, e dar início a um curso de francês.

Meus planos são de prestar o concurso para diplomacia, tão logo termine a faculdade. Sei que serei um pouco velho aos 38 anos, mas estou pronto para enfrentar esse desafio.

Tenho algumas dúvidas:

- 1) Gostaria de saber até que nível de ascensão funcional tenho condições de chegar, começando com a idade de 38 anos.
- 2) Outra dúvida é em relação ao subsídio inicial, de aproximadamente R\$12.400,00, se há mais algum valor a ser adicionado como auxílio moradia, etc...
- 3) Durante o Mestrado no Instituto Rio Branco, o servidor tem direito a todas as vantagens do cargo, ou é tratado como um estudante?

Minha dúvida, é pelo fato de que sou casado e tenho uma filha, mas minha esposa apoia meus planos de dedicar grande parte do meu tempo no aprendizado de idiomas, na graduação, na leitura prévia de todas as obras indicadas e do que for preciso para isso.

Nos encontramos daqui a cinco anos no Itamaraty. Pode ter certeza disso.

Grande abraço!

Mendes

[Domingo, Junho 13, 2010 7:49:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Mendes,

- 1) Gostaria de saber até que nível de ascensão funcional tenho condições de chegar, começando com a idade de 38 anos.

Ascensao é com s, não com ç. Acho que você entrando com 38 não passaria de Primeiro Secretario antes de entrar no Quadro Especial, e provavelmente se aposentaria nessa condição. Acho muito tarde para fazer uma carreira satisfatoria.

- 2) Outra dúvida é em relação ao subsídio inicial, de aproximadamente R\$12.400,00, se há mais algum valor a ser adicionado como auxílio moradia, etc...

Não tem outro subsidio a não ser o familiar e transporte, talvez alimentacao, pequenos. Moradia não creio que se consiga, pois existem muitos diplomatas para os imoveis disponiveis agora. Você teria de alugar no mercado, o que em Brasilia significa precos mais altos. Se sua esposa trabalhar sria mais facil, do contrario vai viver apertado, porque escolas privadas também são caras em Brasilia.

- 3) Durante o Mestrado no Instituto Rio Branco, o servidor tem direito a todas as vantagens do cargo, ou é tratado como um estudante?

Ja entra como Terceiro Secretario, mas hierarquia existe e a disciplina também. Vai ser tratado como Terceiro Secretario, com algum paternalismo associado.

[Segunda-feira, Junho 14, 2010 12:03:00 AM](#)

Anônimo disse...

Bom dia Paulo Roberto.

Continuando, talvez seria tarde para uma carreira satisfatória, mas melhor do que uma carreira medíocre em uma estatal que não valoriza seus funcionários, que é minha situação atual.

Desculpe, mas tenho mais duas dúvidas:

Então o funcionário pode trabalhar até que idade sem pensar em aposentadoria, para que possa usufruir de toda a ascensão na carreira?

O que significa "entrar no Quadro Especial? Depois de entrar, não há mais crescimento na carreira?

Atenciosamente
Mendes

[Segunda-feira, Junho 14, 2010 8:45:00 AM](#)
[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Mendes,
O Quadro Especial, vulgarmente chamado canil, é o "encosto" para onde vão os diplomatas que ultrapassaram certa idade em sua categoria. não me interessei nunca por questões administrativas, mas creio que deve ser 45 para Terceiro, 48 para Segundo e 50 para Primeiro Secretário, depois 55 para Conselheiro, 60 para Ministro de Segunda e 65 para Ministro de Primeira (Embaixador), ainda que a aposentadoria compulsoria seja aos 70 anos, conforme a Constituição.
Depois de entrar no QE pode haver progressão, mas muito lenta e depende de vagas. Enfim, acho que você não deve se preocupar com essas coisas e sim em estudar para entrar.

Mas não pense que o Itamaraty seja muito diferente de uma estatal. Se trata de uma espécie de Vaticano, uma Santa Casa, se você quiser...com todos os atributos do gênero...

Paulo Roberto de Almeida

[Segunda-feira, Junho 14, 2010 10:23:00 AM](#)

Anônimo disse...

Paulo Roberto,
Realmente, o que me incomoda de verdade nas estatais é a progressão não por merecimento, mas sim exclusivamente por questões políticas. Pessoas completamente despreparadas e sem formação alguma acabam sendo chefes de administradores. Isso acontece nos Correios, na Petrobrás, no Banco do Brasil, entre inúmeras fundações, autarquias, Sociedades Anônimas, etc.
Ao menos, parece que na carreira diplomática há menos política envolvida. Agradeço pelo esclarecimento às minhas dúvidas.
Darei continuidade aos meus estudos...
Grande abraço!
Mendes

[Segunda-feira, Junho 14, 2010 10:48:00 AM](#)
[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Ilusão achar que na carreira diplomática decisões quanto a promoção, remoção, designação para funções são isentas de vieses políticos e até pessoais. Pessoas são humanas, ao que parece, em qualquer lugar, época e circunstância...
Paulo Roberto de Almeida

[Segunda-feira, Junho 14, 2010 11:36:00 AM](#)

Anônimo disse...

Boa noite Paulo.
Sempre me interessei pela carreira diplomática.
No entanto, após formar-me em direito, talvez por uma necessidade imediata, estudei para as carreiras jurídicas. Desde 2004 sou procurador federal.

Embora estável no serviço público e com uma boa remuneração, sinto que falta algo para minha realização profissional, talvez porque gosto muito de línguas, política, história e economia.

Vendo o seu blog, pensei em tentar novamente realizar esse sonho. Porém, embora com inglês avançado e já tendo lido alguns livros da bibliografia básica do concurso por prazer (como história e os livros obrigatórios de português) estou com 34 anos. Acha que ainda há tempo de tentar e ter uma carreira completa?

Obrigado pela atenção.

Alexandre.

[Terça-feira, Junho 29, 2010 8:38:00 PM](#)

Anônimo disse...

Prezado Paulo,

Sou analista judiciário há cinco anos, tempo esse suficiente para que eu percebesse que não me realizaria profissionalmente na área jurídica.

Diante disso, passei a buscar informações sobre outras carreiras e me deparei com o seu blog.

Desde então, cresce em mim o interesse pela carreira diplomática.

Meu inglês é básico e acabei de completar 31 anos de idade; entretanto, tenho um bom conhecimento da língua portuguesa, facilidade na redação e interpretação de textos, aproximadamente quatro horas de tempo livre para estudo por dia, possibilidade de arcar com os custos de um bom cursinho e viagens ao exterior para aprimoramento de línguas estrangeiras.

Ainda há tempo de perseguir essa carreira? Se sim, qual deveria ser o primeiro passo nos meus estudos?

Desde já muito agradecida.

Valéria

[Terça-feira, Junho 29, 2010 8:58:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Valeria, Alexandre,

31 anos ainda está bem, mas 34 já está quase no limite para uma carreira bem sucedida, pois a progressão é lenta e não se pode esperar cumprir todas as etapas intermediárias até o pico da carreira, ministro de primeira ou embaixador.

Deve-se começar pelo habitual: ver o Guia de Estudos, mapear as fortalezas e fraquezas e começar a estudar seriamente, eventualmente investindo em cursinho, mas os colegas sempre serão bem mais jovens...

Paulo Roberto de Almeida

[Terça-feira, Junho 29, 2010 10:54:00 PM](#)

Maura disse...

Então, quem já passou dos 50, melhor não aspirar à diplomacia? Um 3º secretário faz exatamente o quê? Obrigada.

[Sábado, Julho 03, 2010 9:18:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Maura,

Quem já passou dos cinquenta não tem nenhuma chance de progredir na carreira diplomática por imposição de limites de idade em cada classe. Nem vale a pena tentar.

Quanto ao que faz um terceiro, um segundo ou qualquer outro diplomata, você leia o que já escrevi em meu site: www.pralmeida.org

Paulo Roberto de Almeida

[Sábado, Julho 03, 2010 11:20:00 PM](#)

=[Nathany Miguel](#) disse...

Primeiramente, tenho 19 anos e irei agora para o 4º semestre de Relações Internacionais numa universidade particular com bolsa integral do Prouni – estudei Fundamental em escola pública e o Médio em particular com bolsa integral. Considero muito fraco o ensino, e é gritante a necessidade de uma graduação clássica para ingressar em RI, de qualquer forma devo concluir o curso. Meu inglês está razoável e já planejei viajar nas férias de julho do ano que vem para Liverpool pela universidade para aperfeiçoá-lo.

Aos 16 anos ganhei uma viagem à Brasília no Concurso de pesquisa científica promovido pelo IBCEC/UNESCO/CNPq na área de História, sou apaixonada por pesquisa, mas infelizmente não posso me dedicar totalmente, já que não posso deixar de trabalhar (trabalho desde os 15, tempo integral).

O fato é que estou em dúvida se após a graduação me dedico no Concurso ou inicio um mestrado, ou até mesmo viajo para fora. Sei das minhas limitações quanto ao tempo de dedicação de estudo posto que trabalho em período integral, mas sou extremamente dedicada, autodidata, leio muito (não só por necessidade acadêmica, mas por prazer, literatura me consome), professores já me indicaram tentar uma graduação tradicional numa universidade pública (CS, Economia, etc.), outros me incentivam terminar RI e decidir depois.

Se puder, gostaria de dicas para o meu caso.

*seu currículo é de provocar suspiros em nós, aspirantes.

[Segunda-feira, Julho 05, 2010 11:14:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Nathany,

Meu currículo, com 19 anos, não devia ser muito diferente do seu, talvez até pior, pois nunca tive bolsa, e trabalhei desde muito cedo na vida, desde muuuiiiito cedo.

Pelo menos, em minha época, a escola pública ainda era risonha e franca, ou seja, de boa qualidade. Infelizmente, sei que NINGUEM, que estude apenas em escola pública, hoje, tem qualquer chance, provavelmente nenhuma, de ter alguma chance na vida, justamente, a não ser que a pessoa seja como eu sempre fui: um rato de biblioteca. Aprendi a ler na tardia idade de 7 anos, mas nunca parei de ler, em toda a minha vida, assim que pude ingressar na carreira de modo relativamente tranquilo, mas isso um pouco mais tarde, apenas com 27 anos. So comecei a construir currículo depois disso.

Entendo que você vai ter muitas dificuldades, mas se você acredita e tem vontade, vá em frente: durma pouco, leia no ônibus (se der), leia o tempo todo e tenha uma formação autodidata, como eu tive. Hoje em dia se pode formar na internet, uma chance que eu não tive, por simplesmente não existir.

Não tenho dicas especiais para você, a não ser ler o tempo todo, e anotar, se possível, o que ler, mas se não der, apenas leia.

Você conseguirá, pois ainda tem dois ou três anos pela frente...

Boa sorte nos estudos.
Paulo Roberto de Almeida

[Segunda-feira, Julho 05, 2010 11:58:00 AM](#)

paulo disse...

Olá, meu nome é Paulo e moro em Natal/RN. Tenho umas dúvidas acerca do concurso para MRE / terceiro - secretario. Tomo remédios controlados(antipsicóticos) mas mesmo assim gostaria de fazer o concurso para Diplomacia. Há algum impedimento? Ou posso participar do concurso sem nenhuma preocupação? Tenho que me inscrever como deficiente na hora da inscrição do concurso?

[Domingo, Julho 18, 2010 3:26:00 PM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Paulo,

Não existe nenhum impedimento a que você faça o concurso tomando remédios, inclusive porque ninguém sabe disso no momento da inscrição.

Não sei se o que você tem pode ser classificado como deficiência, caso no qual você teria essa inscrição especial e talvez alguma facilidade que eu tampouco sei dizer qual seria.

Acredito que você deva consultar o proprio Instituto Rio Branco sobre isso. Creio que deficiência é mais de tipo motora, ou física, do que algum disfunção de comportamento que não afete o raciocínio e a intelegibilidade.

Paulo Roberto de Almeida

[Domingo, Julho 18, 2010 11:21:00 PM](#)

Danielli disse...

Olá doutor Paulo Roberto, como vai?

Sou advogada, tenho 27 anos, pós graduada em direito civil. Apesar de atuar na área em que me especializei, há algum tempo venho acalentando a idéia de tentar o concurso da diplomacia. Venho de uma família pobre do interior, mas sempre tive interesse em estudar. Cresci frequentando a biblioteca municipal, lendo os clássicos, amando a história mundial e do Brasil, a geografia, a gramática, a literatura. Interesse-me profundamente pelos assuntos ligados à política internacional, e sempre me atualizo com jornais e revistas. Meu tema de monografia na graduação, inclusive, foi uma análise sobre o protocolo de Quioto e o aquecimento global, pois sempre gostei de direito internacional, especialmente os debates ligados ao ramo ambiental.

Penso ter alguma condição de, ao menos, pensar em fazer a prova da diplomacia.

Contudo, possuo um inglês elementar, consigo ler alguns textos mas escrevo pouco. O mesmo com o italiano. Mas confesso não saber espanhol e francês.

Com toda a sua experiência, especialmente como professor, o senhor acha que tenho condições de fazer essa prova futuramente?

Desculpe tomar seu tempo, sei que é precioso. Mas é que seu comentário tem para mim grande valia. Será através dele que decidirei o caminho a traçar. Obrigada.

[Segunda-feira, Julho 26, 2010 10:24:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Danielli,

Não tenho certeza de ter respondido a esta sua mensagem pessoal, pois estava viajando e terminando trabalhos. Se não fiz, faço-o agora.

Se você tem muitas e boas leituras, a despeito de não ter tido um ambiente familiar dos mais favoráveis a uma boa formação, como a maior parte dos candidatos (que são, presumivelmente, de classe média e alta), você já tem um bom começo, pois a carga de leituras, as referências culturais acumuladas ao longo da vida são importantes numa prova de redação.

Mas, você antes precisa passar no teste inicial, que é uma coleção enfadonha de interpretações subjetivas e outros tantos dados objetivos, que só se adquire lendo os textos "certos", aqueles selecionados na bibliografia oficial (antigamente era diferente, a criatividade pessoal, a capacidade de raciocínio eram mais valorizados, agora virou uma coisa mecânica). Você precisaria aperfeiçoar tremendamente o seu inglês, o que não é difícil, basta dedicação, algumas horas por semana, se possível 1h por dia. Teria de ter outra língua, de preferência espanhol, o que tampouco é difícil. Fazendo isso, você tem e deve fazer a prova já no ano que vem, para testar seus conhecimentos. Talvez não entre imediatamente, mas saberá o que tem de aperfeiçoar.

Paulo R Almeida

[Sexta-feira, Julho 30, 2010 1:01:00 PM](#)


[Deise](#) disse...

Olá, estudo Direito em uma universidade estadual. Apesar de sempre gostar do curso de Relações Internacionais, por ter passado imediatamente no curso de Direito resolvi cursá-lo.

Porém, tendo em vista não desistir de um 'sonho' antigo, agora, no meio do ano, prestei Relações Internacionais e passei, em uma faculdade federal (de outro estado) que está iniciando o curso agora (eles estão no segundo ano de curso, quarta turma).

Gostaria de saber qual seria uma melhor opção pra mim no momento, para que no futuro eu tenha mais chances de iniciar a carreira diplomática.

Agradeço desde já a ajuda.

[Terça-feira, Agosto 03, 2010 4:44:00 PM](#) 

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Deise,

Os cursos de relações internacionais costumam ser fraquinhos e não levar a grandes perspectivas no mercado de trabalho, pela indefinição geral de currículos e especializações. Você não pode partir do pressuposto de que se tornará diplomata em seguida. Muitos diplomatas tem as formações as mais diversas.

Eu recomendaria que você fique em Direito, como profissão, e se dedique paralelamente e seriamente aos estudos para ingressar na diplomacia.

Paulo Roberto de Almeida

[Terça-feira, Agosto 03, 2010 9:58:00 PM](#)

[Bruna](#) disse...

Olá. Como vai? Tenho 22 anos e estou no último semestre do curso de Direito. Tenho muito interesse na área diplomática. Adoro Direito Internacional. Sempre fui apaixonada por inglês e sempre tive muita facilidade com o português. Porém, quanto a história e geografia, só tenho o background do que estudei no Ensino Médio, que foi

muito bem feito. Estudei numa escola exigente e dei o meu melhor. Quanto a Economia e Ciências Políticas, tenho uma base muito superficial. Quanto a francês e espanhol, nunca estudei essas matérias. Pretendo passar em outro concurso antes de estudar para o Instituto Rio Branco, pois devido especialmente à minha falta de conhecimento nessas últimas matérias, penso que levará algum tempo até a minha aprovação no concurso para admissão à carreira diplomática.

O que o senhor acha ?

[Sábado, Agosto 14, 2010 11:45:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Bruna,

Eu acho que se você tem intenção de passar no concurso do Itamaraty, independentemente de se sentir ou não preparada para ingressar agora, você deveria se inscrever e fazer as provas, as que passar, e até onde der. Será uma maneira de já ir se familiarizando com o estilo de questões demandadas em provas desse tipo, experiência para saber administrar o tempo, constatar quais suas fortalezas e fraquezas, além dessas agora percebidas ou intuitivas, ou seja, eu acho que você não perde nada em ir tentando sempre quando puder. Estude muito agora para o próximo concurso, que abre no começo de 2011, e tente sua chance.

Boa sorte nos estudos.

Paulo R. Almeida

[Sábado, Agosto 14, 2010 12:55:00 PM](#)

Gabriela disse...

Olá, estou no 2º ano do Ensino Médio e já me decidi por seguir a carreira diplomática. Faço cursos de inglês, espanhol e francês e sempre tive maior facilidade para a área de humanas. Porém estou em dúvida entre os cursos de RI ou Direito, ambos na USP. Qual seria o mais recomendado para o CACD?

Obrigada, e parabéns pelo seu trabalho!

[Terça-feira, Outubro 05, 2010 12:24:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) disse...

Gabriela,

O mais indicado, com certeza, é o curso de RI, o que não quer dizer que seja o melhor, seja intrinsecamente, em termos de qualidades e méritos próprios, seja em termos de mercados e oportunidades de trabalho.

Um curso mais tradicional como o de Direito talvez ofereça maiores oportunidades de trabalho, até que você consiga entrar no MRE. O concurso do Itamaraty é muito exigente.

Claro, se você começar a estudar desde já, e estudar por sua própria conta, sem esperar nada de faculdades e cursinhos, você já estará bem mais preparada para esse concurso.

Boa sorte nos estudos.

Paulo R Almeida

[Terça-feira, Outubro 05, 2010 4:53:00 AM](#)

Bruno disse...

Dr. Paulo Roberto,

Tenho algumas dúvidas sobre a carreira da diplomacia, entretanto gostaria antes de descrever um pouco o meu perfil para o senhor.

Tenho 21 anos e estou entrando no 4º ano de Direito da Universidade Federal da Paraíba. Não obstante faltarem apenas 4 semestres para eu me formar, a cada dia que passa acho o Direito mais e mais entediante. Por mais que à época de prestar o vestibular a idéia de ser advogado parecesse muito empolgante, hoje em dia não consigo me imaginar passando o resto da vida meramente decorando artigos de códigos e repetindo mecanicamente conceitos doutrinários arbitrários e puramente retóricos. Exceto por Filosofia do Direito (a única disciplina jurídica que realmente desperta algum interesse em mim), desde que entrei na universidade meu grande prazer acadêmico tem sido unicamente estudar Economia por conta própria – tenho uma grande base de micro e teoria dos jogos, sendo o meu maior foco atualmente em institucional economics.

Acredito que tenho uma forte vocação acadêmica: além de teoria econômica, leio muito lógica, fenomenologia, filosofia da ciência em geral e epistemologia das ciências sociais; e sempre gostei de estudar novas línguas estrangeiras, sobretudo para ter acesso a bibliografias mais diversificadas (leio em inglês, alemão e holandês). Contudo, o ambiente universitário da minha cidade e adjacências não é nada propício para se fazer pesquisa nas áreas que me atraem (aqui só tem desconstrucionistas, adeptos da hermenêutica filosófica e sociólogos no estilo frankfurtiano, pessoas perto das quais considero exercer a advocacia um mal menor).

Levando em consideração os posts que pude ler do senhor neste blog acerca de sua carreira, sinto-me tentado a acreditar que a diplomacia seria uma boa alternativa para mim na medida em que não apenas me permitiria seguir meu lado acadêmico sem instabilidades econômicas como também me estimularia ao máximo a desenvolvê-lo e ainda aplicá-lo cotidianamente no exercício da profissão.

Tendo explicado esse meu background, pergunto ao senhor:

- O CACD é realmente tão inacessível quanto parece e todos dizem que ele é?
- É utópico acreditar que, se eu me concentrar na matéria do concurso pelos próximos 2 anos, passarei no exame tão logo eu termine a faculdade?

Embora eu acredite que seja possível passar em qualquer concurso com a quantidade certa de tempo e dedicação, não gostaria de ser um estorvo para meus pais por anos a fio para conseguir realizar esse objetivo, somente vivendo de mesadas e produzindo apenas sonhos.

É quase um dilema do prisioneiro: se eu priorizar os estudos diplomáticos e não for aprovado no concurso, dificilmente terei condições técnicas de advogar em área alguma após a graduação; se eu priorizar os estudos jurídicos, aí é que dificilmente serei aprovado mesmo. Por conta disso, acabo ficando nesse “chove, não molha” e não me motivo para investir a sério em nenhuma das duas coisas.

Por último, tenho ainda mais uma dúvida, a qual não tenho certeza se o senhor poderá me esclarecer. Em um eventual Mestrado em Diplomacia, alguma coisa do meu conhecimento em teoria dos jogos (que é basicamente matemática pura combinada com axiomas de Economia para modelar escolhas e comportamento estratégico) poderia ser aproveitada? Ou a carreira no Itamaraty só permitiria abordagens mais “clássicas”?

Muito obrigado desde já.

[Sexta-feira, Novembro 05, 2010 3:03:00 AM](#)

[Paulo R. de Almeida](#) deixou um novo comentário sobre a sua postagem "[1112](#)) Carreira Diplomática: respondendo a um quest...":

Bruno,

O CACD é difícil, mas não inacessível, tanto que TODAS as vagas abertas tem sido preenchidas nos últimos anos, o que nem sempre era o caso nos concursos passados, com vagas sobrando (pois os exames de entrada eram mais rigorosos e a seleção pessoal de uma banca impiedosa cortava muita gente boa, por achar que não tinham vocação para a diplomacia).

Hoje ficou muito mecanico, com aquelas perguntas previsíveis que as pessoas que fizeram os cursinhos preparatorios acertam quase todas. Sobra o conhecimento perfeito de Português, literatura inclusive, o domínio do Inglês, e uma boa redação em algumas areas setoriais, como fatores decisivos.

Se você se concentrar na MECANICA do concurso nos proximos dois anos e tiver uma boa cultura geral, como você tem, você passa, mas tem de ter os macetes do concurso, que geralmente um cursinho dá.

Acho que você deveria estudar para a advocacia, que é o que lhe vai dar dinheiro enquanto você não passar, e se preparar ao mesmo tempo para o concurso do IRBr.

Esqueça por enquanto o curso do Rio branco, esqueça a carreira e o que vai fazer nos dois, e se concentre unicamente no concurso. Depois você se preocupa com o que é secundário por enquanto.

Nem no Rio Branco, nem na carreira você vai precisar, infelizmente, de teoria dos jogos: eles estão muito aquém disso.

Repito: forme-se advogado, estude para o concurso. Você ainda é muito jovem, e pode entrar tranquilamente com 24 ou 28 anos.

Paulo Roberto de Almeida

Postado por Paulo R. de Almeida no blog [Diplomatizzando...](#) em Sexta-feira, Novembro 05, 2010 3:44:00 AM

[Final, em 5 de novembro de 2010; outras perguntas virão, com certeza...]